

Política e Práticas Socioeducativas

Plano de Ensino (semestre 1/2023)

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Política e Práticas Socioeducativas Código: PPGDH0180

Carga horária: 45 horas (3 créditos)

Turma: 01 Horário: 5M234 (Quinta-feira, 8h55 às 11h50)

Professoras: Prof^ª Dr^ª Cynthia Bisinoto - cynthia@unb.br

Prof^ª Dr^ª Tatiana Yokoy - yokoy@unb.br

2. **EMENTA:** Estatuto da Criança e do Adolescente. Medidas socioeducativas e Socioeducação. Projetos e ações (sócio)educativas em contextos institucionais diversificados como dispositivo de promoção do desenvolvimento humano. Implicações para as práticas educativas formais e informais.

3. OBJETIVOS

- Realizar estudos interdisciplinares e socioculturais sobre direitos humanos, políticas públicas, medidas socioeducativas e Socioeducação;
- Empreender estudos críticos sobre o atendimento socioeducativo ofertado a adolescentes;
- Fomentar espaço de estudo, reflexões e problematizações sobre práticas socioeducativas e seus circunscritores socioculturais; e
- Analisar e discutir o papel e a intencionalidade das práticas de atendimento socioeducativo na promoção do desenvolvimento humano e na garantia de direitos de crianças e adolescentes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Normativas do campo da Socioeducação

- Texto 1: Conselho Federal de Psicologia (2021). Dimensão ético- política da Socioeducação/ das Medidas Socioeducativas. Em: Conselho Federal de Psicologia, *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no âmbito das medidas socioeducativas* (pp.19-41). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Texto 2: Brasil. (2012). *Lei nº 12.594, 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional*. Diário Oficial da União. Brasília. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm

Unidade II: Desenvolvimento humano, adolescência e Socioeducação

- Texto 3: Yokoy, T; Rodrigues, D. (2021). Adolescências Brasileiras e Vulnerabilidades. Em: C. Bisinoto et al., *Curso- Socioeducação como meio de responsabilização e emancipação de adolescentes: Material pedagógico* (pp. 06- 42). Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina. ISBN 978-65-87267-03-6.

- **Texto 4:** Conselho Federal de Psicologia (2021). Adolescência e Socioeducação. Em: Conselho Federal de Psicologia, *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no âmbito das medidas socioeducativas* (pp.45-47). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- **Texto 5:** Rodrigues, D. S. e Lopes de Oliveira, M. C. S. (2016). Psicologia Cultural e Socioeducação: Reflexões sobre desenvolvimento humano e infração juvenil. *Revista Subjetividades*, 16(1), 104-118. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v16n1/09.pdf>
- **Vídeo:** Visão Mundial. (2022). *Meio Aberto* [curta-metragem]. Produção: Visão Mundial Bonita Produções. Duração; 26 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wgELabB-Hq8>.

Atividade 1: Análise Reflexiva sobre adolescência e Socioeducação (30 pontos)

Unidade III: Perfil de adolescentes em atendimento socioeducativo: dados como subsídio para política de Socioeducação

- **Texto 6:** Distrito Federal. (2022). Perfil Sociodemográfico dos adolescentes no SSE DF em 2021. Em: Distrito Federal, *Anuário Estatístico do Sistema Socioeducativo (SSE) DF, Ano Base 2020 e 2021: os anos de Pandemia de Covid-19* (pp. 63-94). Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal. Brasília, DF, 2022. <https://www.sejus.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/ANUARIO-ESTATISTICO-DO-SSE-%E2%80%93-DF-ANO-BASE-2020-E-2021-OS-ANOS-DE-PANDEMIA-DE-COVID-19.pdf>

Palestra/ Roda de Conversa: NAI- Núcleo de Atendimento Inicial (a confirmar)

Unidade IV: Práticas e Intervenções em Socioeducação e seus circunscritores

Atividade 2: Seminário sobre práticas socioeducativas e seus circunscritores (30 pontos, em dupla)

Questões de gênero e Socioeducação

- **Texto 7:** Hernández, J. D. G., & Vinuto, J. (2022). Masculinidades no sistema socioeducativo do Rio de Janeiro: disputas e polarizações. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (127), 165-186. <https://journals.openedition.org/rccs/12928>
- **Texto 8:** Yokoy de Souza, T., & Grato, P. G. (2020). Vulnerabilidades sociais e trajetórias institucionais das adolescentes em uma unidade de semiliberdade feminina. *Revista do CEAM*, 6(2), 60-83. <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/35366/29200>
- **Texto 9:** Fontoura, M. H. (2019). “Aqui é uma casa masculina!”: Juventude “trans” e Socioeducação. *Conversas & Controvérsias*, 7 (1), 1-11. <https://revistaseletronicas.pucrio.br/index.php/conversasecontroversias/article/view/35321/26211>
- **Texto 10:** Governo do Distrito Federal. (2020). Portaria No. 04, de 23 de janeiro de 2020. Estabelece direcionamento e normatização do tratamento dispensado à população LGBTI atendida no Sistema Socioeducativo do Distrito Federal. Publicada no DODF nº 18 de 27/01/2020, pp. 18-19. http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/dad7e9a7ed4b48e9b21150da53a206be/Portaria_4_23_01_2020.html

Palestra/ Roda de Conversa: Tratamento dispensado à população LGBTI atendida no Sistema Socioeducativo do DF (a confirmar)

Questões etnoraciais em Socioeducação

- **Texto 11:** Ribeiro, I. G. S.; Benelli, S. J. (2017). Jovens negros em conflito com a lei e o racismo de Estado. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos*, 5(1), 245-262. <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/476/210>

- **Texto 12:** Nascimento, A. do. (2016). Educação das relações étnico-raciais no sistema socioeducativo: Algumas reflexões. *Revista Aú*, v. 1, n.1, p. 17-27, 2016. <https://publicacoes.degase.rj.gov.br/index.php/revistaau/article/view/12/8>
- **Texto 13:** Ortegal, L. (2018). Questão racial e sistema socioeducativo: Uma introdução ao debate. Em: C. Bisinoto e D. S. Rodrigues, *Socioeducação: vivências e reflexões sobre o trabalho com adolescentes* (pp. 43-56). Curitiba: Editora CRV.
- **Texto 14:** Telles, J. A., Zamora, M. H. R. N., & Rozante, R. F. dos S. (2021). Colonialidade e racismo no Brasil: A raça em questão. *Polêm!ca*, 21(2), 69-85. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/68344>

Palestra/ Roda de Conversa: Questões raciais em Socioeducação (a confirmar)

A interlocução entre Socioeducação e escolarização

- **Texto 15:** Ministério da Educação. (2016). *Resolução n.3 do Conselho Nacional de Educação, de 13 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas*. Brasília: Ministério da Educação. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN32016.pdf
- **Texto 16:** Bisinoto, C. (2022). Formação docente e Socioeducação: uma relação invisibilizada. *Em Aberto*, 35(115). <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5363>
- **Texto 17:** Koerich, B. R. e Vidal, A.S. (2019). Portas fechadas no meio aberto: educação de jovens com restrição de liberdade. *Reflexão e Ação*, 27(2), 77-94. <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/12628>
- **Texto 18:** Costa, D. L. P. (2017). Oficina pedagógica “conhece-te a ti mesmo”. Em: S. B. Campos, *Contos de liberdade- Vivências na Socioeducação* (pp. 21-26). Brasília: Ed.Cidade.

Intervenção em grupo em Socioeducação

- **Texto 19:** Rodrigues, D. S.; Lopes de Oliveira, M. C. S. (2018). Grupo como dispositivo socioeducativo: pesquisa-intervenção com adolescentes em cumprimento de prestação de serviço à comunidade. *Revista de Psicologia*, 9 (1), 30-41. <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/viewFile/30780/71575>
- **Texto 20:** Arraes, J. D.; Presotti, L. (2018). Muitas cenas de uma história em movimento: o cineclubes como mediação no trabalho com adolescentes. Em: C. Bisinoto; D. S. Rodrigues (Orgs.), *Socioeducação: vivências e reflexões sobre o trabalho com adolescentes* (pp. 107-119). Curitiba: Editora CRV.

Egressos da Socioeducação

- **Texto 21:** Silva, T. de O. (2020). Egressos do Sistema Socioeducativo e a questão racial: uma revisão de literatura com apontamentos para programas de acompanhamento. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Políticas Públicas, Infância Juventude e Diversidade) - Universidade de Brasília. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26902/1/2020_ThallitaDeOliveiraSilva_tcc.pdf
- **Texto 22:** Costa, C. S. da S., & Alberto, M. de F. P.. (2021). Caracterização dos Programas de Acompanhamento aos Jovens Egressos de Medidas Socioeducativas. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 41, e221253. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5Dsdp4RRXcSzdQnFCvYmMm/?format=pdf&lang=pt>

Segurança socioeducativa

- **Texto 23:** Peres, R. C. (2021). Responsabilização no processo socioeducativo. Em: C. Bisinoto et al., *Curso- Socioeducação como meio de responsabilização e emancipação de adolescentes: Material pedagógico* (pp. 45-75). Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina. ISBN 978-65-87267-03-6.

Atividade 3- Artigo sobre tópico da disciplina (40 pontos, em dupla)

5. DESENVOLVIMENTO DO CURSO/ METODOLOGIA/ RECURSOS DIDÁTICOS: Programação de leituras (textos didáticos), aulas expositivas-dialogadas, aulas mediadas por duplas, debates, seminários, discussão de textos e de vídeos, trocas de experiências, atividades de articulação teoria e prática, entre outros.

6. ATIVIDADES E AVALIAÇÃO

- Atividade 1: Análise Reflexiva sobre adolescência e Socioeducação (30 pontos, individual)
- Atividade 2: Seminário sobre práticas socioeducativas e seus circunscritores (30 pontos, em dupla)
- Atividade 3- Artigo sobre tópico da disciplina (40 pontos, em dupla)

Critérios de correção das atividades avaliativas: pertinência das análises e argumentos em relação ao roteiro proposto para a atividade; qualidade da fundamentação científica; capacidade de síntese; coesão e coerência textual; correção gramatical e ortográfica; pesquisa e citação adequada de referências bibliográficas complementares e relevantes; e articulação dos conhecimentos da disciplina a práticas concretas, às próprias experiências e a outras produções textuais.

- Todas as atividades avaliativas devem ser depositadas no Teams, na aba Tarefas, dentro do prazo estipulado e o arquivo da atividade deve estar em formato Word (ou processador de texto equivalente);
- O arquivo das atividades avaliativas deve ser nomeado da seguinte forma: `nomedaatividade_nomedoestudante` (Exemplo: `atividade1_cynthiabisinoto`; `atividade2_tatianayokoy`)
- Atividades avaliativas em atraso poderão ser entregues até 1 (uma) semana após o prazo definido no cronograma e farão jus a 70% da nota original da atividade.

7. OBSERVAÇÕES

- O presente plano de ensino é sujeito a mudanças mediante aviso prévio das professoras aos estudantes. A dinâmica do curso e da turma poderá exigir pequenas alterações na programação inicial das atividades;
- De acordo com as normas da Universidade de Brasília, é aprovado(a) na disciplina o(a) estudante que obtiver menção igual ou superior a MM e que tiver a frequência igual ou superior a 75%. A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação na disciplina com menção final SR.
- A participação nas atividades avaliativas da disciplina é condição obrigatória para todos(as) os(as) estudantes matriculados(as). Todos(as) deverão estar presentes nas datas de apresentação dos Seminários, para participar das discussões;
- É necessário realizar as citações das referências bibliográficas de forma ética e adequada, utilizando as normas de referência bibliográfica (Exs: Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT; *American Psychological Association*- APA; Normas de Vancouver).
 - Orientamos que os estudantes consultem o material disponibilizado pela Biblioteca Central da UnB com uma síntese das normas da ABNT para fazer citações e referências em trabalhos acadêmicos: <https://bce.unb.br/wp-content/uploads/2021/08/ABNT-2018-08.pdf>
 - Veja as orientações sobre: o que é uma citação; qual a estrutura da citação; o que pode ser caracterizado como plágio acadêmico; o que é uma citação direta, indireta e secundária; o que é uma referência; quais são os elementos que compõem uma referência; como fazer referências de livros, capítulos de livros, trabalhos



acadêmicos, artigos de periódico, documentos *online*, legislações, etc.

- Em hipótese alguma serão considerados, para efeito de avaliação, trabalhos ou trechos copiados de livro, artigos, materiais disponíveis na *internet* ou qualquer outra fonte bibliográfica. Qualquer citação literal de material deve vir corretamente citada e referenciada, a fim de não caracterizar plágio acadêmico.
- A seguir, apresenta-se um exemplo de citação direta e referência com normas vigentes da APA:
 - Citação: “Um estudante não se torna mestre ou doutor somente pela dissertação ou pela tese que é capaz de escrever, mas principalmente pelo desenvolvimento que a experiência de pesquisa lhe proporciona” (Rossato, 2019, p. 80).
 - Referência: Rossato, M. (2019). Contribuições da Epistemologia Qualitativa na mobilização de processos de desenvolvimento humano. In: A. M. Martínez, F. González-Rey, & Puentes, R. V. (Orgs.), *Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: discussões sobre educação e saúde* (pp.71-92). Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

8. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Arraes, J. D.; Presotti, L. (2018). Muitas cenas de uma história em movimento: o cineclube como mediação no trabalho com adolescentes. Em: C. Bisinoto; D. S. Rodrigues (Orgs.), *Socioeducação: vivências e reflexões sobre o trabalho com adolescentes* (pp. 107-119). Curitiba: Editora CRV.

Bisinoto, C. (2022). Formação docente e Socioeducação: uma relação invisibilizada. *Em Aberto*, 35(115). <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5363>

Brasil. (2012). *Lei nº 12.594, 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional*. Diário Oficial da União. Brasília. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm

Conselho Federal de Psicologia (2021). Adolescência e Socioeducação. Em: Conselho Federal de Psicologia, *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no âmbito das medidas socioeducativas* (pp.45-47). Brasília: Conselho Federal de Psicologia. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_medidas_socioeducativas_2021.pdf

Conselho Federal de Psicologia (2021). Dimensão ético- política da Socioeducação/ das Medidas Socioeducativas. Em: Conselho Federal de Psicologia, *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no âmbito das medidas socioeducativas* (pp.19-41). Brasília: Conselho Federal de Psicologia. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_medidas_socioeducativas_2021.pdf

Costa, C. S. da S., & Alberto, M. de F. P.. (2021). Caracterização dos Programas de Acompanhamento aos Jovens Egressos de Medidas Socioeducativas. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 41, e221253. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5Dsdp4RRXcSzdQnFCvYmMm/?format=pdf&lang=pt>

Costa, D. L. P. (2017). Oficina pedagógica “conhece-te a ti mesmo”. Em: S. B. Campos, *Contos de liberdade- Vivências na Socioeducação* (pp. 21-26). Brasília: Ed.Cidade.

Distrito Federal. (2022). Perfil Sociodemográfico dos adolescentes no SSE DF em 2021. Em: Distrito Federal, *Anuário Estatístico do Sistema Socioeducativo (SSE) DF, Ano Base 2020 e 2021: os anos de Pandemia de Covid-19* (pp. 63-94). Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal. Brasília, DF, 2022. <https://www.sejus.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2022/11/ANUARIO-ESTADISTICO-DO-SSE-%E2%80%93-DF-ANO-BASE-2020-E-2021-OS-ANOS-DE-PANDEMIA-DE-COVID-19.pdf>

Fontoura, M. H. (2019). “Aqui é uma casa masculina!”: Juventude “trans” e Socioeducação. *Conversas & Controvérsias*, 7 (1), 1-11. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/conversasecontroversias/article/view/35321/26211>

Governo do Distrito Federal. (2020). Portaria No. 04, de 23 de janeiro de 2020. Estabelece direcionamento e normatização do tratamento dispensado à população LGBTI atendida no Sistema Socioeducativo do Distrito Federal. Publicada no DODF nº 18 de 27/01/2020, pp. 18-19. http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/dad7e9a7ed4b48e9b21150da53a206be/Portaria_4_23_01_2020.html

Hernández, J. D. G., & Vinuto, J. (2022). Masculinidades no sistema socioeducativo do Rio de Janeiro: disputas e polarizações. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (127), 165-186. <https://journals.openedition.org/rccs/12928>

Koerich, B. R. e Vidal, A.S. (2019). Portas fechadas no meio aberto: educação de jovens com restrição de liberdade. *Reflexão e Ação*, 27(2), 77-94. <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/12628>

Ministério da Educação. (2016). *Resolução n.3 do Conselho Nacional de Educação, de 13 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas*. Brasília: Ministério da Educação. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN32016.pdf

Nascimento, A. do. (2016). Educação das relações étnico-raciais no sistema socioeducativo: Algumas reflexões. *Revista Aú*, v. 1, n.1, p. 17-27, 2016. <https://publicacoes.degase.rj.gov.br/index.php/revistaau/article/view/12/8>

Ortegal, L. (2018). Questão racial e sistema socioeducativo: Uma introdução ao debate. Em: C. Bisinoto e D. S. Rodrigues, *Socioeducação: vivências e reflexões sobre o trabalho com adolescentes* (pp. 43-56). Curitiba: Editora CRV. <https://www.editoracriv.com.br/produtos/detalhes/33541-detalhes>

Peres, R. C. (2021). Responsabilização no processo socioeducativo. Em: C. Bisinoto et al., *Curso- Socioeducação como meio de responsabilização e emancipação de adolescentes: Material pedagógico* (pp. 45-75). Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina. ISBN 978-65-87267-03-6.

Ribeiro, I. G. S.; Benelli, S. J. (2017). Jovens negros em conflito com a lei e o racismo de Estado. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos*, 5(1), 245-262. <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/476/210>

Rodrigues, D. S.; Lopes de Oliveira, M. C. S. (2016). Psicologia Cultural e Socioeducação: Reflexões sobre desenvolvimento humano e infração juvenil. *Revista Subjetividades*, 16(1), 104-118. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v16n1/09.pdf>

Rodrigues, D. S.; Lopes de Oliveira, M. C. S. (2018). Grupo como dispositivo socioeducativo: pesquisa-intervenção com adolescentes em cumprimento de prestação de serviço à comunidade. *Revista de Psicologia*, 9 (1), 30-41. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/viewFile/30780/71575>

Silva, T. de O. (2020). Egressos do Sistema Socioeducativo e a questão racial: uma revisão de literatura com apontamentos para programas de acompanhamento. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Políticas Públicas, Infância Juventude e Diversidade) - Universidade de Brasília. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26902/1/2020_ThallitaDeOliveiraSilva_tcc.pdf

Telles, J. A., Zamora, M. H. R. N., & Rozante, R. F. dos S. (2021). Colonialidade e racismo no Brasil: A raça em questão. *Polêm!ca*, 21(2). <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/68344>

Yokoy de Souza, T., & Gratão, P. G. (2020). Vulnerabilidades sociais e trajetórias institucionais das adolescentes em uma unidade de semiliberdade feminina. *Revista do CEAM*, 6(2), 60–83. <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/35366/29200>

Yokoy, T; Rodrigues, D. (2021). Adolescências Brasileiras e Vulnerabilidades. Em: C.



Bisinoto et al., *Curso- Socioeducação como meio de responsabilização e emancipação de*

adolescentes: *Material pedagógico* (pp. 06- 42). Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina. ISBN 978-65-87267-03-6.

Bibliografia Complementar:

Beltrão, M. E.; Barros, S. M. de. (2019). *Transgressão como prática de resistência: Um olhar crítico sobre os Estudos Queer e a Socioeducação*. Cuiabá-MT: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso.

Bisinoto, C.; Rodrigues, D. S. (2018). *Socioeducação: vivências e reflexões sobre o trabalho com adolescentes*. Curitiba: Editora CRV.

Brasil (2019). *Levantamento Anual SINASE– 2017*. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Coalizão pela Socioeducação. *COVID-19 e Sistema Socioeducativo- Panorama nacional do primeiro semestre de 2020*. https://alana.org.br/wp-content/uploads/2022/06/alana_relatoriocovid19_AF.pdf

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. (2023). Resolução N° 233, de 30 de dezembro de 2022. Estabelece diretrizes e parâmetros de atendimento socioeducativo às adolescentes privadas de liberdade no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). <https://www.gov.br/participamaisbrasil/blob/baixar/21520>

Cunha, G. G., Oliveira, M. C. S. L. D., & Branco, A. U. (2020). Universo afetivo-semiótico de adolescentes em medida socioeducativa de internação. *Educação e Pesquisa*, 46, e220197.

Diniz, D. (2017). *Meninas fora da lei: a medida socioeducativa de internação no Distrito Federal*. Brasília: LetrasLivres.

Distrito Federal. (2023). *Manual de Atendimento Socioeducativo- Unidades de atendimento inicial, internação provisória e internação do Distrito Federal*. Brasília: Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania. <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/01/Manual-de-Atendimento-SSE.pdf>

Fernandes, M. N., Cossetin, M., & da Costa, D. P. (2021). Políticas educacionais na Socioeducação: a educação escolar na internação provisória. *Interfaces da Educação*, 12(35), 843-866.

Foucault, M. (1987). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes.

Goffman, E. (1974). *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva.

Gomes, I. D. (2020). *Socioeducação: uma invenção (de)colonial*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal- IPEDF. (2022). *Trajatória dos Socioeducandos no Distrito Federal: Meio aberto e semiliberdade - Sumário Executivo*. https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Sumario-Executivo_Trajatoria_dos_socioeducandos_DF_2022.pdf

Jensen, M. (2018). Fellowship as social-pedagogical treatment. *Scottish Journal of Residential Child Care*, 17(3), 1-21.

Lopes de Oliveira, M. C. S. (2016). A ação socioeducativa no contexto da justiça juvenil: Interloquções com a Psicologia Escolar. Em: Meire Nunes Viana e Rosângela Francischini (Orgs.), *Psicologia Escolar: que fazer é esse?* (pp. 126-139). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.

Lopes de Oliveira, M. C. S.; Yokoy, T. (2022). Psychology and Social Work Through Critical Lens. In: J. Zumbach; D. Bernstein; S. Narciss; G. Marsico (Editors), *International Handbook of Psychology, Learning and Teaching- Springer International Handbooks of Education* (pp.1011-1039). Springer Cham.

Lopes de Oliveira, M. C. S.; Costa, D. L. P. e Camargo, C. K. D. (2018). Infração juvenil feminina e Socioeducação: um enfoque cultural e de gênero. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(1), 72-92.

Lopes de Oliveira, M. C.S.; Yokoy de Souza, T. (2012). Education, Peace, or Jail Culture? What is promoted by institutions in charge of adolescents involved with criminal activities. Em: A. U. Branco & J. Valsiner. (Orgs.), *Cultural Psychology of Human Values* (pp. 239-264). Charlotte, North Carolina: Information Age Publishing,

Madureira, A. F. do A., & Bizerril, J. (2021). *Psicologia & Cultura: Teoria, pesquisa e prática profissional*. São Paulo: Cortez.

Meireles, C. de C., & Zamora, M. H. (2017). Sistema socioeducativo e tecnologias de poder: Análises preliminares sobre os agentes socioeducativos. *Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade*, (16), 17-25.

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (2020). Pesquisa de Avaliação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. <https://www.ufrgs.br/avaliacaosinase/?p=643>

Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (2016). *Caderno de Orientações Técnicas: Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto*. Secretaria Nacional de Assistência Social.

Oliveira, C. B. S.; Oliva, O. B.; Arraes, J.; Galli, C. Y.; Amorim, G.; e Souza, L. A. (2015). Socioeducação: origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo. *Psicologia em Estudo*, 20(4), 575-585.

Oliveira, M. C.; Zamora, M. H.; Yokoy, T. (2022). *Raciality, intersubjectivity and transgression in Brazilian educational programs: Insights for social education*. SPPREAD Meeting 2022– Social Pedagogy Practice, Research and Development. VIA University College, Dinamarca.

Pellanda, A.; Frossard, M. (2022.). *Adolescentes em medidas socioeducativas. Agenda Infância e Adolescências Invisibilizadas*. Campanha Nacional pelo Direito à Educação. São Paulo, Outras Expressões.

Pereira, I.; Junior, M. M. (2016). A educação em direitos humanos dos socioeducadores de adolescentes em conflito com a lei. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos*, 4(2), 23-42.

Rizzini, I.; Sposati, A.; Oliveira, A. C. de. (2019). *Adolescências, direitos e medidas socioeducativas em meio aberto*. São Paulo: Cortez.

Rocha, A. P.; Pereira, I.; Santos, J. F. dos. (2022). *Direitos humanos, infância e juventude em Angola, Brasil, Moçambique e Portugal: Resistências e desafios*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.

Santos, A. J. dos; Paes, P. C. D.; Oliveira, R. de C. (2022). *Reflexões sobre transgressões na adolescência e Socioeducação*. Goiânia: Cegraf UFG.

Scott, L. D. (2017). Prisons, Pedagogy, and Possibilities: An Application of Freire and hooks. *Educational Philosophies. Dialogues in Social Justice: An Adult Education Journal*, 2(2), 68-81.

Silva, E. B. F. D. L.; Alberto, M. D. F. P.; Costa, C. S. D. S. (2022). Socioeducação: concepções teóricas no contexto das medidas socioeducativas. *Caderno CRH*, 35, 1-14, e022047.

Silva, E. R. A.; Oliveira, R. M. (2015). *O adolescente em conflito com a lei e o debate sobre a redução da maioridade penal: esclarecimentos necessários*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Silva, M. T. A., & Zamora, M. H. (2019). Adolescentes em privação de liberdade, territórios e políticas públicas. *Polêm! ca*, 19(1), 131-144.

Valente, F. P. R. e Lopes de Oliveira. (2015). Para além da punição: (re)construindo o conceito de responsabilização socioeducativa. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15 (3), 853-870.

Valsiner, J. (2012). *Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da alma*. Porto Alegre: Artmed.

Visão Mundial. (2021). Relatório do diagnóstico nacional sobre a política de atendimento socioeducativo em meio aberto- Parte I. <https://composic.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/2021/12/14/UaoQNT7VU4.pdf>

Yokoy de Souza, T.; Lopes de Oliveira, M. C. S. (2008). Trajetórias de desenvolvimento e contextos de subjetivação e institucionalização de adolescentes em cumprimento de medidas



socioeducativas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 3(1), 85-95.

Yokoy de Souza, T. (2008). *Um estudo dialógico sobre institucionalização e subjetivação de adolescentes em uma casa de semiliberdade*. São Paulo: IBCCRIM.

Yokoy de Souza, T.; Lopes de Oliveira, M. C. S. (2012). O contexto das medidas socioeducativas: Promoção da paz ou valores da cadeia? Em: A. M. C. U. de A. Branco & M. C. S. Lopes de Oliveira (Orgs.), *Diversidade e Cultura da Paz na Escola: Contribuições da Perspectiva Sociocultural* (pp. 291-309). Porto Alegre: Mediação.

Yokoy de Souza, T.; Branco, A. M. C. U. de A.; Lopes de Oliveira, M. C. S. (2008). Pesquisa qualitativa e desenvolvimento humano: aspectos históricos e tendências atuais. *Fractal: Revista de Psicologia*, 20 (2), 357-376.

Yokoy, T.; Rengifo-Herrera, F. J. (2020). Affective-Semiotic Fields and the Dialogical Analysis of Values and Interpersonal Relations in Socio-educational Contexts. In: M. C. S. Lopes de Oliveira; A. U. Branco; S. F. D. C Freire (Orgs.), *Psychology as a Dialogical Science: Self and Culture Mutual Development* (pp. 95-114). Cham, Switzerland: Springer.